

Operadora:

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Terra Santa Agro sobre os resultados do 4T17. Estão presentes conosco hoje o Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Diretor Presidente da Terra Santa Agro, e o Sr. Cristiano Soares Rodrigues, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Terra Santa Agro.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço www.terrasantaagro.com/ri, e na plataforma MZiQ, www.mziq.com, onde se encontra disponível a respectiva apresentação.

Informamos que a apresentação será gravada e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a conferência, por favor, chame o operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Terra Santa Agro, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos e incertezas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Alterações na política macroeconômica ou na legislação, e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da Terra Santa Agro e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Arlindo de Azevedo Moura, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Arlindo, pode prosseguir.

Arlindo de Azevedo Moura:

Nosso bom dia a todos e obrigado pela participação. Sejam bem-vindos à apresentação dos resultados do 4T17 da Terra Santa.

Podemos ir ao slide dois. Aqui, temos os principais destaques do exercício, do ano. Na safra 2016/2017, tivemos a maior produtividade de soja da Empresa: 60 scs/ha, e uma produtividade também excelente em milho e algodão.

No exercício de 2017, fechamos com lucro líquido de R\$7,4 milhões, contra um prejuízo no ano anterior de R\$152 milhões. Com relação ao EBITDA, 2017 fechou com R\$85,6 milhões e o EBITDA ajustado com R\$68,3 milhões. Depois o Cristiano falará um pouco mais sobre isso.

Com relação à safra de 2017/2018, já encerramos a colheita da soja, com 58,9 scs/ha. Esse número poderá aumentar um pouco em função dos saldos de armazéns quando do término do embarque. E as demais culturas, milho e algodão, estão com excelentes perspectivas de produtividade. O clima tem se demonstrado altamente positivo, o que dificultou um pouco a colheita da soja, mas para o algodão e para o milho foi benéfico.

Com relação ao preço das commodities, no slide três, tivemos uma queda do preço da soja de 4,5% durante o exercício de 2017, uma queda de 0,4% no preço do milho, uma alta de 11,3% no preço do algodão, e o USD ficou em 1,5% de alta. Esses números podem ser verificados no slide três.

No slide quatro, tentamos colocar um demonstrativo simples, mas de fácil entendimento para entender um pouco do que ocorreu nos últimos quatro, cinco anos da nossa Companhia. Nesses gráficos, a cor azul é a dos Estados Unidos, e verificamos que nos Estados Unidos, entre a safra 2013/2014 e a safra 2017/2018, houve um crescimento de 15,5% de produtividade do produtor americano.

No Brasil, saiu de 47,6 scs/ha para 56,2 scs/ha, um crescimento de 10,5%. No Mato Grosso, que é onde estão localizadas as nossas fazendas, o crescimento de produtividade da soja foi de 51,2 scs/ha para 56 scs/ha, um crescimento de 17,6%.

No caso da Terra Santa, saímos da safra 2013/2014 para a safra 2017/2018 de 49 scs/ha para 58,9 scs/ha, um crescimento de 20,2%. Se compararmos com a safra anterior à minha entrada, que foi a safra 2012/2013, que havia sido 43 scs/ha, é um crescimento mais expressivo, um crescimento de 36%.

Então vemos que operacionalmente a Empresa tem se comportado de forma bem estável nos últimos anos, e que está preparada para o futuro.

No slide quatro, podemos verificar o comportamento de um dos nossos produtos mais rentáveis, que é o algodão. A Empresa tem tido sucesso quanto à qualidade do algodão que tem produzido. Se verificarmos a parte superior desse slide, podemos ver que 79% do algodão tem padrão exportação, permite ser exportado. Na verdade, 100% do algodão é permitido exportação, mas o mercado até o 33 tem mais valor.

Olhando a parte esquerda, na parte de baixo, verificamos que, no beneficiamento do algodão, 52% do nosso algodão foi passível a prêmios. Tivemos uma evolução muito grande nos ganhos de prêmios no nosso algodão.

Na parte inferior no lado direito, podemos olhar exatamente o crescimento dos *basis* que conseguimos: saímos nas últimas três safras de 398 pontos para 567 pontos, é um crescimento de 42% e isso reflete diretamente no preço do algodão. Cada ponto acima disso reflete no preço que conseguimos pela nossa commodity, que, no caso do algodão, costumo dizer que não é uma commodity.

Essa separação que fazemos de algodão melhor para conseguir um *basis* melhor, um prêmio melhor, é exatamente para caracterizar que não é uma commodity. É um produto que, uma vez bem tratado, pode agregar um resultado muito bom para a Companhia e temos feito isso nos últimos três anos. A Empresa não tinha o hábito de fazer separação de algodão, vendia de uma forma que o pessoal conhece como bica corrida, que é também conhecida no café, e não buscava esses prêmios.

O que temos vendido de algodão já para a safra 2018/2019, já estamos com prêmios superior a 700 pontos. Não estou dizendo que manteremos isso; possivelmente não se manterá. Mas nosso desejo é que ele fique entre 630 pontos e 650 pontos. A cada ano, temos buscado melhorar a qualidade do algodão e, em consequência, cobrar mais do nosso cliente.



No slide seis, temos o status da comercialização das nossas *commodities*. Verificamos que, no caso da soja na safra 2017/2018, estamos com 96% vendido; esses 4% é o restante que colhemos um pouco a mais do que estava previsto, o que é bom. A nossa meta era 57,8 scs e colhemos 59,6 scs. Então, esses 4% são um pouco isso, e isso será vendido assim que estivermos finalizando os embarques junto com as sobras de armazém, no máximo em 45 dias. Em 60 dias, nossos armazéns deverão estar vazios para serem preparados para receber o milho a partir de junho.

No caso do algodão da safra 2016/2017, está 100% vendido e entregue, e da safra 2017/2018, depois o Cristiano mostrará que em dezembro nós tínhamos um estoque ainda pendente de embarque, mas neste momento já não temos mais. Na safra 2017/2018, 75% do nosso algodão está vendido. Esses 25% nós colocaremos à venda só após o início da colheita, exatamente para aguardar e ver a qualidade que tiraremos do campo para podermos oferecer aos nossos clientes.

Da safra de 2018/2019, já vendemos 23%, e, em função dos nossos estudos de riscos que temos na Companhia, também já compramos em torno de 25% dos nossos insumos para termos a garantia do resultado em cima dessa commodity.

No caso do milho, da safra de 2016/2017 está 100% vendido e entregue, e da safra 2017/2018, 76% já está vendido e esse saldo deverá ser vendido agora nos próximos meses. O milho, nos últimos dias, teve uma melhoria no seu preço e pegaremos talvez um preço um pouco melhor do que pegamos na venda desse 76%.

Na parte inferior do slide seis, podemos verificar o comportamento de preço das commodities. No caso da soja, comparando a safra 2017/2018 contra 2016/2017, tivemos uma queda de 1,3% no preço, caiu de US\$10,78 para US\$10,64 por *bushel*.

No caso do algodão, tivemos um aumento de preço de 6% comparando a safra 2018/2019 contra a safra 2016/2017. O preço saiu de US\$0,74 por libra peso para US\$0,78 por libra peso, um aumento de 6%. E no caso do milho, houve uma queda de 1,2%. Talvez recupere um pouco agora desse saldo de milho que ainda temos a vender.

Passarei agora ao Cristiano, que falará sobre nossos números financeiros.

Cristiano Soares Rodrigues:

Bom dia a todos. Falarei um pouco sobre os resultados do 4T e do ano da Companhia.

Indo direto para a linha do lucro bruto, comparando o 4T17 em relação ao 4T16, temos um incremento de praticamente 90% do lucro bruto. Quando comparamos o ano, estamos falando de um lucro bruto de R\$114 milhões neste ano contra R\$20 milhões de prejuízo bruto no ano anterior.

Lembrando, como o Arlindo falou, que a safra anterior foi impactada muito por um cenário de El Niño na safra 2015/2016, e a safra 2017 foi a safra em que a Companhia apresentou resultados operacionais bem consistentes, quando o clima ajudou.

Indo para as despesas operacionais, acho melhor analisarmos do ponto de vista anual, porque pode haver algumas divergências. Chamo atenção primeiro para as despesas gerais e administrativas. A Companhia fez um esforço grande e consegui

manter as despesas gerais e administrativas no mesmo nível do ano anterior, sem nenhum impacto de inflação, nenhum impacto de reajuste. Fizemos um esforço grande para isso.

Em outras receitas e despesas operacionais, chamamos um pouco a atenção que, no ano de 2016, tivemos R\$35 milhões de despesas e este tivemos R\$8 milhões de receita operacional.

Na verdade, temos dois impactos relevantes aqui. Um impacto relevante é que no ano passado tivemos o *impairment* de um contas a receber com um cliente, e que este ano acabou se revertendo e virando contas a receber; então, na verdade, foi R\$20 milhões de impacto negativo no ano anterior e R\$20 milhões positivo nesse ano que ajustou. Além disso, houve o PEPRO, que é o leilão da Conab, que também entra aqui como outras receitas.

As linhas de despesas com armazenagens e despesas com vendas estão bem em linha com o que planejamos. Isso é um pouco resultante do nível de algodão que temos, que é destinado à exportação, de operações que fazemos entrega, e também do volume; quanto mais volume se tem, mais soja tem que passar pelo armazém, secagem, que acaba sendo uma despesa.

Descendo um pouco mais, indo para a linha de resultado financeiro, tivemos o resultado financeiro esse ano e também outras receitas, como falei lá em cima, impactados pelo PRT e o PERT, que são dois programas de regularização tributária, também conhecidos como Refis. Eles impactam em outras receitas operacionais e impactam em despesa financeira, também.

Excluindo esses efeitos da despesa financeira e olhando a receita ordinária e a despesa ordinária, observamos que neste ano tivemos uma despesa financeira de R\$73 milhões, contra uma despesa financeira ordinária no ano passado de R\$86 milhões. Ou seja, fizemos muitos esforços aqui e conseguimos reduzir as despesas financeiras na ordem de 15% no ano de 2017, um pouco como consequência do alongamento da dívida e da manutenção.

Dando sequência, a Companhia apresenta no período do 4T um lucro líquido de R\$27 milhões, contra um prejuízo de R\$4 milhões no 4T16, e um lucro líquido de R\$7 milhões no ano, contra um prejuízo líquido de R\$152 milhões no ano anterior. Mais uma vez, tem um impacto relevante nos impostos diferidos, que também é uma consequência do programa do Refis, em que, na verdade, você usa crédito de imposto de renda para amortizar parte dos impostos.

Por fim, chegamos ao EBITDA com R\$40 milhões, apresentando uma margem de 18,9% no 4T e uma margem de 10% no ano, e um EBITDA de R\$85 milhões e R\$68 milhões de EBITDA ajustado.

Aqui, chamo atenção para dois pontos. O EBITDA do ano, tanto o ajustado quanto o EBITDA, está impactado por menos algodão que veio da safra anterior. Se você olhar o estoque de passagem, que é o estoque que ficará para o 1T18, que veio do algodão da safra de 2017, estamos falando de 14.000 toneladas, que estão avaliadas em R\$80 milhões, como o Arlindo comentou. No ano passado, passaram R\$8 milhões de estoque, avaliado em R\$36 milhões.

Então, na prática, o que temos é um ano de 2017 que ainda é impactado por uma produtividade mais baixa de algodão da safra anterior, e parte desse algodão, que foi muito bem produzido na safra 2017/2018, está sendo faturada agora, no 1T.

Passando para o próximo slide, basicamente mostramos os números, a comparação do lucro bruto do ano com o prejuízo bruto do ano anterior, o lucro líquido também, que foi R\$-152 milhões contra R\$7 milhões; o EBITDA, que ano passado foi R\$-94 milhões contra R\$85 milhões; e o EBITDA ajustado pelos efeitos não-recorrentes e não-caixa de R\$52 milhões no ano anterior contra R\$68,8 milhões nesse ano.

Passando para o próximo slide, mostramos um pouco a estrutura financeira e o comportamento da dívida. A dívida no ano praticamente se manteve estável. Estamos falando de US\$229 milhões no 4T16 contra US\$236 milhões no 4T17. Basicamente, temos um efeito por conta de capital de giro necessário para a operação.

Este ano, a Companhia, representativamente, plantou muito mais algodão do que no ano anterior. Consequentemente, ela demanda mais capital de giro, e consequentemente o endividamento é um pouco maior. Se linearizarmos isso, com certeza vamos observar que a Companhia reduziu um pouco o endividamento ao longo do ano.

Passando para o próximo slide, mostramos o fluxo do endividamento da Companhia. Diminuímos um pouco a dívida no curto prazo, isso porque toda a dívida foi alongada em 2016, no qual tínhamos dois anos de carência. A primeira amortização ocorre no final do ano de 2018; é uma amortização de 7,5% da dívida, por isso que no comportamento da dívida temos em um cenário um pouco maior no curto prazo.

Continuando, apresentamos o valor líquido dos ativos da Companhia. Hoje, se olharmos o valor dos ativos, que é o valor das fazendas com a base na reavaliação anual, contas a receber, estoque, caixa, menos o contas a pagar de fornecedores, adiantamentos e dívida bancária, chegamos a um valor líquido dos ativos de R\$1,1 bilhão, que, dividido por 17,9 milhões de ações que temos, chega a um valor de R\$61,4 por ação, que é o patrimônio da Companhia, o valor líquido dos ativos. Isso representa hoje um desconto entre o valor de ação no mercado e o NAV, o valor líquido dos ativos, de 75%.

Passando para o próximo slide, entramos um pouco na estrutura administrativa da Companhia. Essa estrutura não está completamente definida, porque ainda depende. Isso foi a proposta da Administração para a Assembleia Geral. A Assembleia tem que referendar isso.

Com os nossos esforços de contenção de custos e de reduzir a estrutura, mantendo um nível de governança corporativa, a Companhia reduz um membro no Conselho de Administração, mas temos duas mudanças na prática: o Arlindo assume uma posição no Conselho de Administração e o Julio, que era nosso membro do Comitê Estratégico e Financeiro, assume uma posição de conselheiro independente.

O nosso Conselho Fiscal também tem uma mudança: o Marcos Peters e o Marcel continuam no Conselho Fiscal e a Tereza Grossi assume como Presidente do Conselho Fiscal, também ajudando um pouco mais a Companhia.

Para os comitês, ainda temos algumas definições a serem tomadas, e que serão tomadas após a AGE, quando deveremos ter a nova relação dos comitês da Companhia.

É isso que eu queria apresentar e passo a palavra para a atendente.

Operadora:

Não havendo mais perguntas, gostaria de retornar a palavra aos analistas para continuar com a apresentação. Pode prosseguir, Sr. Arlindo.

Arlindo de Azevedo Moura:

Sem perguntas, damos então por encerrada a nossa apresentação dos resultados do 4T17 e ano civil de 2017, agradecendo a todos os participantes que prestigiaram a nossa conferência. Muito obrigado a todos.

Operadora:

Obrigada, a teleconferência dos resultados do quarto trimestre de 2017 da Terra Santa Agro está encerrada. Por favor, podem desconectar suas linhas.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.